

DOSSIER DE IMPRENSA

# **NADIR AFONSO. SEM LIMITES**

DOSSIER DE IMPRENSA

**Nadir Afonso. Sem Limites**

Retrospectiva

**16 Abril – 13 Junho 2010 no Museu Nacional de Soares dos Reis**

Apresentação à imprensa: 14 Abril. Quarta-feira. 12.00 h

Inauguração: 15 Abril. Quinta-feira. 19.00 h

Sala de Exposições Temporárias – Piso I

Autor de uma obra singular, estruturada no contexto artístico internacional com consistente pioneirismo, Nadir Afonso apresenta-se como um dos artistas de maior relevo da arte portuguesa do século XX. No ano em que concretizou os seus 90 anos, a presente exposição retrospectiva aborda a primeira metade do percurso artístico desenvolvido entre 1930 e 1960. Um caminho de aprendizagem pessoal e de evolução empírica, conquistado em paralelo com a formação académica e a acção profissional estabelecidas na arquitectura. O desenho apresenta-se como elo forte nesta relação dual, a base matricial dos estudos e o meio de concretização no suporte.

Esta mostra dá a conhecer a surpreendente contemporaneidade da sua obra com a estética surrealista ou a arte cinética, e a ruptura conquistada pelo abstraccionismo geométrico, numa organização por núcleos temáticos sob orientação cronológica.

Pela primeira vez reúnem-se cerca de uma centena de obras, grande parte desconhecidas do público em geral, e um conjunto alargado de estudos e documentação que permitem analisar e compreender melhor o processo de criação do artista, nomeadamente a forma como diferentes períodos foram desenvolvidos em simultâneo. Ao longo do percurso expositivo é possível esclarecer também questões transversais na metodologia de Nadir, nomeadamente a repetição e inversão, de acordo com a base dialéctica de tese, síntese e antítese, momentos imprescindíveis no apuro das formas.

Um processo sustentado pela reflexão e análise teórico-filosófica, de formulação própria, não *engagée*, em que Nadir defende a essência geométrica da arte, as faculdades pré-conscientes ou intuitivas na ordenação das composições, e o trabalho prático como fio condutor para uma metodologia racional. Uma estética fenomenológica de cariz humanista, que pressupõe: a relação imutável das leis geométricas, leis universais que existem na Natureza indispensáveis ao alcance da harmonia, e a relação mutável das funções e necessidades que permitem o alcance da perfeição. São estes os fenómenos de acesso à “arte [que] clarifica os espíritos e dignifica o homem.”

Adelaide Ginga  
Curadora

## DOSSIER DE IMPRENSA

### itinerância da exposição

MNAC – Museu do Chiado: 23 Junho – 3 Outubro, 2010

### roteiro da exposição

Uma edição bilingue em português e inglês, com texto de apresentação e textos de núcleos acompanhados de imagens e de uma cronologia/biografia do artista

### catálogo

Uma edição conjunta do Museu Nacional de Soares dos Reis e do MNAC-Museu do Chiado, em português e inglês, com a reprodução das imagens das peças do artista do período entre 1930-1970, textos de Adelaide Ginga, curadora da exposição, de Pedro Lapa e de Michel Toussaint.

*(lançamento a 22 de Junho de 2010, por ocasião da inauguração da exposição no MNAC-Museu do Chiado)*

### apoio

QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional) [www.qren.pt](http://www.qren.pt)

### núcleos

A Primeira Modernidade  
A Aproximação à Estética Surrealista  
“Pré-Geomestrismo”  
“Período Barroco”  
“Período Egípcio”  
Espacillimité  
As Cidades  
**c. 100 obras**

## DOSSIER DE IMPRENSA

### apresentação dos núcleos

#### **A Primeira Modernidade**

Nadir Afonso iniciou as suas experiências plásticas nos anos 30, durante a adolescência. Nas primeiras telas, em pintura *en plein air*, ao estilo impressionista, retrata perspectivas da sua cidade natal, Chaves. A atenção cedo conquistada pelas formas arquitectónicas demonstra a apreensão de elementos geométricos.

Constam também deste período representações paisagísticas do contexto rural em que cresceu, com a rápida passagem para uma estética mais expressionista e a evidência de um outro elemento estruturante no seu futuro percurso plástico: o movimento. Surpreendente é encontrar neste núcleo uma iniciática marcação rítmica de formas, em sequência linear, com introdução de outro conceito de movimento que irá explorar mais tarde, orientado pela precisão matemática.

Em 1938 vai estudar Arquitectura para a Escola de Belas--Artes do Porto, onde integra o Grupo dos Independentes. Participa em exposições com obras cuja modernidade e qualidade são reconhecidas à época, permitindo que uma primeira pintura sua, *A Ribeira*, seja adquirida para uma colecção museológica. Em criações de relevo como *Vila Nova de Gaia* (1942) e *Cais de Santos* (1944) Nadir avança para a simplificação dos conteúdos e a notação de formas e de linhas paralelas que evidenciam um caminho de afastamento do paisagismo em direcção a uma estética mais depurada e mais atenta à geometrização. A temática urbana e das cidades afirma-se, desde então, como privilegiada no universo de Nadir, em detrimento da figuração humana (A. G.)

#### **A Aproximação à Estética Surrealista**

Datam da primeira metade dos anos 40 os primeiros trabalhos de Nadir de incursão no abstraccionismo, parte explorando uma linguagem mais solta, um lirismo onírico de pioneirismo surrealista, e parte recorrendo a temas de cariz surrealista para um trabalho de geometrização cromática das formas. Em 1945 pinta *Évora Surrealista*, em que evoca a influência estética desse movimento internacional.

Nadir Afonso parte para Paris em 1946, quando o movimento surrealista arranca para um segundo momento internacional. Com o apoio do artista brasileiro Cândido Portinari consegue uma bolsa de estudo do governo francês para estudar na capital francesa. Logo depois começa a trabalhar no *atelier* ATBAT do arquitecto Le Corbusier, oportunidade que marcará o seu percurso e lhe facilitará futuros contactos. Conhece, entre outros, Picasso, Calder, Max Ernst, Fernand Léger e André Wogenscky. Este último intercede junto de Le Corbusier para que Nadir possa ter mais tempo para se dedicar à pintura. Amante desta prática e ele próprio artista plástico, Le Corbusier concede-lhe as manhãs para esse efeito. O seu interesse no surrealismo foi apenas de pesquisa e de libertação plástica, exterior ao espírito do movimento.

## DOSSIER DE IMPRENSA

Nadir opta por um caminho individualista, isolado, de pesquisa espacial dentro de uma estética abstraccionista, em direcção a uma geometrização formo-cromática.

(A. G.)

### “Pré-Geometrismo”

Durante o período em que trabalha e contacta com a obra de Le Corbusier, Nadir Afonso inicia a realização de uma série de telas dedicadas à composição geométrica. A presença influente mas impositiva da arquitectura na sua vida profissional, em confronto com a crescente necessidade de dedicação à pintura, leva-o a desenvolver uma filosofia estética. Teoriza sobre as suas preocupações com a harmonia e a necessidade de descobrir a essência do que acredita serem leis universais na arte. Concentra-se nas formas geométricas e dá-lhes exclusivo protagonismo nas suas criações plásticas. As suas linhas-limites são definidas com rigor. A paleta reduz-se, com preferência pelas cores primárias. Através de um cromatismo afirmativo e vibrante dá vida às figuras geométricas que elege: quadrados, círculos, triângulos, rectângulos. Em superfícies planas, de cores lisas e neutras, as figuras geométricas são dispostas de forma individualizada e conjugadas em múltiplas variantes como num jogo de “blocos lógicos”, por vezes com sobreposições que fazem nascer, entre as formas elementares e os espaços intermediários, outras formas complementares. A matemática ganha definitivamente na obra de Nadir uma importância determinante, a geometria é dela fruto e a harmonia das relações de proporção e de modulação no espaço só podem ser alcançadas pela sensibilidade da via intuitiva, fruto da experiência artística. Esta série de obras será depois desenvolvida já durante a sua estadia no Brasil, traduzindo uma outra dinâmica no espaço e uma maior vibração.

(A.G.)

### “Período Barroco”

Conquistado o caminho do abstraccionismo, um novo referente surgiu como estimulante desse conceito operativo: a arquitectura barroca da cidade do Porto. Ainda que a pintura se tenha tornado na sua actividade de eleição, a arquitectura afirma-se como um foco de atenção por excelência. Nos anos passados no Porto, a expressiva presença do Barroco, no interior e exterior dos edifícios civis e religiosos, suscitou impressões sensoriais que levarão a novas concepções formais no sincretismo com a modernidade. As composições neobarrocas de Nadir evocam mesmo alguns dos motivos tradicionais como floras e espirais, em interpretações estilizadas e geometrizadas que inicia em finais de 40 e desenvolve, na sua maioria entre 1953 e 1955. Os elementos pictóricos são trabalhados numa síntese de três a quatro cores lisas, em abordagens formais, como arabescos e formas contorcidas. O recurso a linhas rectas, articuladas com curvas e contracurvas, repetidas em paralelismos e antíteses, sugere o movimento do conceito deleuziano: “o traço do barroco é a dobra que vai ao

## DOSSIER DE IMPRENSA

infinito”.  
(A. G.)

### “Período Egípcio”

Quase em paralelo com o abstraccionismo neobarroco e a abordagem formal explorada no âmbito desse conceito, uma nova reinterpretação histórica ganha corpo no processo criativo de Nadir, dando sequência ao trabalho anterior. O mundo do antigo Egipto torna-se mote de uma série de pinturas com títulos que evocam este novo tema. A mitologia egípcia, a escrita hieroglífica, a Natureza, são fontes de interesse com simbologias que servem um momento de transição, sob o qual se assiste ao elencar de fundamentos estéticos e formais até então conquistados. Período de pesquisa que corresponde à estadia no Brasil, ao regresso a Paris e à decisão de voltar a Portugal. Os princípios de beleza, proporção e ordem, elegidos na busca do desígnio que é a harmonia, são experimentados em novas direcções no domínio dos conceitos de espaço e tempo. Após *Friso do Falcão*, de 1950, e as composições “pré-geométricas”, que desenvolve em paralelo na primeira metade dos anos 50, Nadir avança, durante a segunda metade dessa década, em ensaios como *Offrande* e *Jeux*, estabelecendo desafios de repetição aplicados a alterações cromáticas, de escala e de orientação com vista à descoberta de linhas orienta-doras e um novo sentido de equilíbrio.

(A. G.)

### Espacillimité

Ao regressar a Paris em 1954, Nadir Afonso retoma o contacto com a comunidade artística, nomeadamente Vasarely, Mortensen, Herbin ou Bloc, que na época centravam a sua atenção na pesquisa da arte cinética.

Nadir, que reporta a 1943 os seus primeiros estudos sobre os fenómenos de óptica, partilha de imediato dos interesses do momento e, a par dos precursores do cinetismo, dedica-se a composições pictóricas que apelida de “Espacillimité”. O espaço branco da tela ganha escala na dinâmica de conjunto. Tirando partido das experiências até então desenvolvidas, Nadir trabalha com rigor a ocupação do branco da tela e concentra-se na importância do movimento dialéctico, na depuração dos elementos geométricos e respectivo alinhamento, na síntese cromática e sequente estruturação rítmica das formas, no equilíbrio ditado pela intuição enformada nas lei da matemática. Uma matemática que emana da prática perceptiva e não da intelectualização da arte ou na determinação de concepções filosóficas. Em 1956, Nadir cria em Paris aquela que é uma obra singular deste período, o quadro cinético *Espacillimité*, que apresenta em 1957 na Galerie Denise René (espaço mentor da apresentação da arte cinética) e no Salon des Réalités Nouvelles, em 1958. O projecto de conceber uma pintura que ultrapasse os limites espacio-temporais da tela é concretizado numa tela animada por um

## DOSSIER DE IMPRENSA

mecanismo que, através de um movimento circular sistematizado, em contínuo, introduz no domínio da pintura o conceito vanguardista de *loop*, ou seja, a ilusão do ilimitado.

(A. G.)

### As Cidades

Após uma fase com períodos dedicados exclusivamente à pintura, Nadir volta, a partir de 1955-1956, a integrar vários projectos de arquitectura e urbanização. Essa reaproximação à experiência arquitectónica e a uma prática de projecto atenta ao contexto urbano (que nunca lhe foi indiferente) desperta um interesse renovado na temática da cidade, agora alargada a uma escala internacional. O caminho até então percorrido do abstraccionismo geométrico e a linguagem aturada que alcança em *Espacillimité* são agora utilizados na interpretação dos referentes retomados. Partes ou o conjunto de metrópoles são formulados numa abordagem estilizada, em composições sustentadas nas relações de rigorosa geometrização ou de um resgatado traço livre, sistematizado em composições atentas à “justeza da proporção”. Um novo elemento pictórico é introduzido durante esta fase: a perspectiva, que surge como resposta à necessidade de uma nova forma de representar a geometria do espaço. É durante a primeira metade da década de 60 que Nadir elabora os seus projectos de arquitectura que tiveram concretização. Porém, em 1965 decide abandonar definitivamente a arquitectura para se dedicar em exclusividade à prática pictórica com enfoque na temática das cidades.

(A. G.)

## DOSSIER DE IMPRENSA

### biografia

#### 1920

Nadir Afonso nasce em Chaves a 4 de Dezembro.

#### 1938

Matricula-se em Arquitectura na Escola de Belas-Artes, no Porto.

#### 1940-1946

Participa em todas as exposições do Grupo dos Independentes e realiza a sua primeira individual na Galeria Fantasia, no Porto. Ao longo destes anos assiste-se a uma precursora passagem do figurativismo para o abstraccionismo, com a revelação pioneira de uma estética surrealista e o afirmar de uma geometrização das formas.

#### 1945

As obras apresentadas na 9ª Exposição de Arte Moderna do SNI, em que participaram também Almada Negreiros, Júlio Pomar ou Carlos Botelho, são alvo de destaque por parte da crítica da época, pela sua qualidade e inovação. Nesse ano, participa numa missão estética em Évora, sob a orientação do pintor Dordio Gomes. A sua obra *A Ribeira* é adquirida pelo Museu Nacional de Arte Contemporânea de Lisboa.

#### 1946

Parte para Paris para frequentar o curso de Pintura da École des Beaux-Arts. Paralelamente trabalha no *atelier* ATBAT, como colaborador de Le Corbusier, e participa no projecto da Cidade Radiosa em Marselha, até 1948, e novamente em 1951.

#### 1947

É admitido no *Salon des Moinis de Trente Ans*, em Paris, no qual depois recusa participar.

#### 1948

Defende a tese de fim de curso, intitulada “A arquitectura não é uma arte”, apresentando um projecto desenvolvido sob orientação de Le Corbusier.

#### 1951

Convencido pelo Arq.º Manuel Machado, viaja para o Brasil, para colaborar com Óscar Niemeyer. Inaugura e coordena o atelier que este decide abrir em São Paulo.

## DOSSIER DE IMPRENSA

### 1954

Regressa a Paris e retoma o contacto com artistas como Vasarely, Bloc, Herbin e Mortensen. Inicia as primeiras pesquisas pictóricas na arte cinética, que denominou *Espacillimités*. Inicia a colaboração com o arquitecto Georges Candilis em projectos em França e na Martinica.

### 1955

Participa no concurso para o *Monumento ao Infante*, em Sagres.

### 1956-1957

Integra a exposição de arte cinética da Galeria Denise René com a série *Espacillimité*.

### 1958

Expõe no Salon des Réalités Nouvelles obras da série de *Espacillimités*. Nesse ano publica *La sensibilité plastique* (Presses du Temps Présent, Paris).

### 1959

Realiza a primeira exposição antológica na Maison des Beaux-Arts de Paris.

### 1961

Colabora com o Arq.º Carlos de Almeida no plano de urbanização da cidade de Coimbra.

### 1963

A pedido de Candilis elabora um projecto para Agadir (Marrocos), que não chega a ser concretizado. Projecta as panificadoras de Chaves e de Vila Real.

### 1965

Abandona definitivamente a arquitectura, para se dedicar em exclusivo à pintura.

### 1967

O SNI atribui-lhe o Prémio Nacional de Pintura.

### 1968

Durante dois anos é bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris.

### 1969

O Museu Municipal de Amarante atribui-lhe o Prémio Amadeo de Souza-Cardoso.

## DOSSIER DE IMPRENSA

### 1968-70

Tornou-se bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian, Paris.

### 1970

No âmbito das exposições de bolsheiros da Fundação Calouste Gulbenkian realiza uma mostra no Centre Culturel Portugais em Paris, que posteriormente é apresentada em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian. Publica *Les mécanismes de la création artistique* (Editions du Griffon, Neuchâtel, Suíça), traduzido para inglês e alemão.

### 1986

Os CTT editam um selo com a obra *Les spirales* (1954), de Nadir Afonso (pertencente à Coleção do Museu da Região Flaviense, Chaves).

### 1993

Jorge Campos realiza o primeiro filme sobre Nadir Afonso para a Radiotevisão Portuguesa.

### 1996

Executa os painéis para a estação de metro dos Restauradores, em Lisboa.

### 2003

A Universidade Aberta produz o programa “Entre nós” (sobre o pintor) com apresentação de Raquel Santos e realização de Victor Almeida.

### 2006

Exposição de tapeçarias de Portalegre realizadas a partir de trabalhos de Nadir Afonso.

### 2007

Os CTT editam selos com obras de Nadir Afonso. As escolhidas foram *Horus* (1953), *Procissão em Veneza* (2002) e *Veneza* (1956), as primeiras duas pertencentes à coleção da Fundação Nadir Afonso e a última à Fundação Calouste Gulbenkian. A companhia de teatro “O Bando” apresenta a peça “A linha da viagem - um centro coreográfico em Terras de Nadir”, de Madalena Vitorino, em co-produção com o Maria Matos Teatro Municipal (em parceria com o Centro Cultural Vila Flor).

### 2009

Participa nos “Encontros com artistas”, organizados pela FCSH, UNL.

**DOSSIER DE IMPRENSA**

**exposições (selecção)**

**1940-46**

Participa em todas as exposições organizadas pelo Grupo de Independentes do Porto.

**1944**

9º Exposição de Arte Moderna de Lisboa, SNI.

**1956**

Galeria René Denise, Paris.

**1957**

Galeria René Denise, Paris

**1958**

Salon des Réalités Nouvelles, Paris.

**1959**

Maison des Beaux-Arts, Paris (mostra individual)

**1961**

VI Bienal de São Paulo, Brasil

**1969**

X Bienal de São Paulo, Brasil

**1970**

Exposição retrospectiva na Fundação Calouste Gulbenkian em Paris, e posteriormente em Lisboa; Centre de Culture TPN, Neuchâtel,

**1974**

Selected Artists Galleries, Nova Iorque

**1985**

La Madraza, Granada.

## DOSSIER DE IMPRENSA

### 2003

Retrospectiva “XII Bienal de Cerveira”, Bienal Internacional de Arte de Cerveira, Vila Nova de Cerveira; Centro Cultural da Deputación de Ourense, Espanha.

### 2009

Palácio de São Bento.

### Prémios e distinções (selecção)

#### 1967

Prémio Nacional de Pintura atribuído pelo SNI.

#### 1968

Menção honrosa do Prémio Soquil

#### 1969

Prémio Amadeo de Souza-Cardoso, concedido pelo Museu Municipal de Amarante.

#### 1982

Medalha de Ouro da cidade de Chaves.

Em sua homenagem foi criado o Prémio Nadir Afonso para as Bienais de Arte Jovem, em Chaves.

Membro da Academia Nacional de Belas Artes.

#### 1984

Membro da Ordem Militar de Santiago de Espada.

### 2003

O livro «Sobre a Vida e a Obra de Van Gogh» da sua autoria, editado pela Chaves Ferreira Publicações (2002) é escolhido para melhor livro de Arte da Feira de Frankfurt.

### 2004

Artista homenageado na 2ª Feira Internacional do Estoril. É-lhe atribuído o Prémio Nadir Afonso.

## DOSSIER DE IMPRENSA

### coleções (selecção)

Centre George Pompidou, Paris, França  
Colecção JP Morgan Chase, Nova Iorque, Estados Unidos da América  
Colecção CitiBank, Nova Iorque, Estados Unidos da América  
Colecção Caixa Geral de Depósitos, Lisboa, Portugal  
Colecção Berardo de Arte Contemporânea, Lisboa, Portugal  
Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal  
Fundação Millennium BCP, Lisboa, Portugal  
Fundação de Serralves, Porto, Portugal  
Fundação EDP, Portugal  
Museum Im Kulturspeicher, Würzburg, Alemanha  
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil  
Szépművészeti Múzeum, Budapeste, Hungria  
Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado, Lisboa, Portugal  
Museu Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante, Portugal  
Museu Nacional Soares dos Reis, Porto, Portugal

### obras publicadas

*La sensibilité plastique*, Presses du Temps Présent, Paris, 1958.  
*Les mécanismes de la création artistique*, Editions du Griffon, Neuchâtel, Suíça (publicado em edição francesa, inglesa e alemã), 1970.  
*Aesthetic synthesis*, Edições Alvarez em colaboração com Selected Artists Galleries, Nova Iorque, 1974.  
*Le sens de l'art*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1986.  
*Da vida à obra de Nadir Afonso*, Bertrand Editora, Lisboa, 1990.  
*Monografia*, Bial, Porto, 1994.  
*Monografia Nadir Afonso*, Livros Horizonte, 1998.

## DOSSIER DE IMPRENSA

*O sentido da arte*, Livros Horizonte, 1999.

*Obra gravada Nadir Afonso*, edições Coelho Dias, Lisboa, 1999.

*O universo e o pensamento*, Livros Horizonte, Lisboa, 2000.

*O Porto de Nadir*, edições Coelho Dias, Lisboa, 2000.

*Sobre a vida e a obra de Van Gogh*, Chaves Ferreira Publicações, Lisboa, 2002.

*Da intuição artística ao raciocínio estético*, Chaves Ferreira Publicações, Lisboa, 2003.

*Nadir Afonso: o fascínio das cidades*, Câmara Municipal de Cascais, Cascais, 2003.

*As artes: erradas crenças e falsas críticas*, Chaves Ferreira Publicações, Lisboa, 2005.

*Nadir, face a face com Einstein*, Chaves Ferreira Publicações, Lisboa, 2008.

## DOSSIER DE IMPRENSA

### agradecimentos

Especial agradecimento a:

Nadir Afonso, Laura Afonso e Artur Afonso

Ana Fryxell, Artur Campos, CAM – Fundação Calouste Gulbenkian, Carla Pinto, Culturgest, Daniel Isidoro, Fátima Burmester, Fernando Branco, Fernando Guedes, Fernando Lanhas, Fundação Calouste Gulbenkian – Arquivo, Fundação de Serralves, Fundação Nadir Afonso, Galeria III, Galeria Alvarez, Galeria Antiks Design, Galeria António Prates, Galeria Filomena Soares, Gerardo Burmester, Inês Burmester, Isabel Carlos, João Pedro Xavier, Joaquim Silveira, Jorge Leite, José Mário Brandão, Julião Azevedo, Laura Afonso, Luciano Vilhena Pereira, Mafalda Aguiar, Manuel Barbosa Leão, Maria de Lourdes da Cruz Sampaio Silva, Mário Roque, Michel Toussaint, Mindy Mendonça, Museu Coleção Berardo, Museu da Região Flaviense, Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, Patrícia Rosas, Paula Silva, Pedro Lapa, Câmara Municipal de Chaves, Rafael Braga, Ricardo Pereira, Rui Victorino, Tiago Mestre, Tiago Serra, Victor Assunção, Zambeze e Maria Amélia Santos Almeida.

### ficha técnica

#### ORGANIZAÇÃO

Museu Nacional de Soares dos Reis (MNSR), Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado (MNAC – MC)

#### CURADORIA

Adelaide Ginga (MNAC – MC)

#### TEXTOS

Adelaide Ginga (MNAC – MC)

#### INVESTIGAÇÃO

Adelaide Ginga, Rita Paiva (MNAC – MC)

#### COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO E MONTAGEM

Adelaide Ginga (MNAC – MC)

#### PRODUÇÃO

Rita Paiva (MNAC – MC)

#### APOIO À PRODUÇÃO

António Rasteiro (MNAC – MC), Marta Mestre

## DOSSIER DE IMPRENSA

### MONTAGEM

Maria do Carmo Campos, Manuel Moreira Ferreira, Jaime Guimarães,  
Jorge Coutinho (MNSR), Rita Paiva (MNAC – MC)

### COMUNICAÇÃO

Anabela Carvalho, Eurico Monchique (MNAC – MC)  
Ana Cristina Macedo (MNSR)

### RESTAURO

Ana Fryxell, Carlos Marques, Mercês Lorena (IMC)

### CONSERVAÇÃO E REGISTO

Adelaide Ginga, Rita Paiva (MNAC – MC), Ana Paula Machado (MNSR)

### SERVIÇO EDUCATIVO

Ana Carneiro (MNSR)

### LOGÍSTICA E APOIO ADMINISTRATIVO

Cândida Pereira, Catarina Costa (MNSR)

### SECRETARIADO

Marília Veiga (MNSR)

### PROJECTO EXPOSITIVO

Manuela Fernandes (IMC)

### DESIGN GRÁFICO

Flatland Design de Comunicação

### TRADUÇÃO

Kennys Translation Lda.

### CONSTRUÇÃO

José da Silva Araújo e Filhos, Lda.

### EMBALAGEM E TRANSPORTE

Marmod, Rangel Internacional

### SINALÉTICA

Designar

### SEGUROS

**DOSSIER DE IMPRENSA**

Lusitânia Seguros

**actividades de fim-de-semana**

**Visitas guiadas por Adelaide Ginga (curadora)**

Domingo. 2 Maio | 6 Junho. 11h00.

acesso gratuito/marcação prévia: T. + 351 223 393 770 e-mail: [mnsr.se@ipmuseus.pt](mailto:mnsr.se@ipmuseus.pt)  
máximo 25 pessoas